

Excelência na gestão do negócio

Luiz Silveira e Carolina Pereira

O controle de custos é uma das principais atividades de um gestor de uma pequena ou média empresa. Em tempos de crise, a tendência é que essa função ganhe ainda mais importância. Mas isso não significa sair cortando despesas desesperadamente - muitas vezes pode significar realizar um investimento racional que resultará em economia. E, como mostram as reportagens deste suplemento especial, há muito mais que pode ser feito para otimizar a gestão além de cortar custos.

Mas, de fato, reduzir gastos é uma medida sempre importante para manter a organização "enxuta". Quando o assunto é economia de energia com a infraestrutura de tecnologia da informação (TI), as médias empresas brasileiras estão muito mais adiantadas do que alguns podem pensar. É o que diz o estudo "Green IT", feito pela IBM e acessado com exclusividade no Brasil pela Gazeta Mercantil, que mostra que 66% das companhias de médio porte do País já implementaram algum tipo de sistema de medição de energia gasta pela infraestrutura de TI. Globalmente, esse número cai para 50%, o que mostra certo pioneirismo do Brasil quando o assunto é preocupação com questões ligadas a sustentabilidade e corte de gastos.

Por conta da preocupação com a redução dos custos com energia, mais de 65% das companhias brasileiras de médio porte já completaram ou estão em processo de implementação de virtualização de servidores, tecnologia por meio da qual é possível a criação de máquinas virtuais a partir do compartilhamento de hardware, resultando em economia de energia. Entre elas está a Transportadora Americana, empresa de logística e transportes que reduziu esses gastos em 50%.

Além disso, ações que não exigem tanto investimento e ajudam a diminuir gastos também estão em alta como, por exemplo, a reciclagem de equipamentos e o uso de ferramentas de colaboração, como conferência remota e trabalho à distância, para economizar com deslocamento de profissionais.

Além dos custos

Olhando para além da gestão de custos, criar procedimentos formais para administrar os recursos humanos e mesmo os riscos da estratégia da empresa podem também surtir efeitos positivos sobre os resultados e, principalmente, colaboram para uma melhoria dos controles da empresa.

A oferta de mão de obra qualificada é o mais importante fator de competitividade de pequenas e médias empresas latinoamericanas, segundo aponta outra pesquisa divulgada com exclusividade neste suplemento, o Business Monitor Latin America, um estudo anual encomendado pela gigante de logística UPS ao instituto TNS Gallup - TNS Interscience, no Brasil. Na opinião de 85% dos 905 empresários e executivos ouvidos na pesquisa, esse fator é "muito importante", superando itens como a adoção de tecnologia da informação (78%).

Diante disso, a Gazeta Mercantil ouviu diversos consultores em gestão de pessoas, que dão suas dicas de como atrair e reter talentos em pequenas e médias empresas e como administrar os recursos humanos de forma inteligente.

E como tempos de crise e incertezas são tempos para falar de riscos, uma matéria destrincha um pouco do que é e como funciona a gestão de riscos. Não se trata de um bicho de sete cabeças, nem exige investimento: basta parar para pensar nas ameaças do longo prazo e definir como elas serão avaliadas formalmente. Especialistas apontam que é preciso estar alerta principalmente aos riscos financeiros, operacionais, e de mercado, e pensar em como a empresa seria afetada caso algum deles se concretize. Mas há outros riscos, que não podem ser ignorados, como os de tecnologia: o que aconteceria com seu negócio caso um hacker roubasse todo o seu banco de dados de clientes e o revendesse a um concorrente, por exemplo?

Na última página deste caderno, publicamos um painel do New York Times com histórias de pequenos empresários norte-americanos que contam as dificuldades que enfrentam e as pequenas soluções que encontram para encarar a recessão. A crise por lá atingiu os pequenos negócios muito mais do que aqui, mas algumas ideias podem ajudar a solucionar problemas brasileiros. Ou pelo menos indicar para onde sopram os ventos.



Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 29 abr. 2009, Pequenas e Médias Empresas, p. E1-E4.